

Trajatórias de Transição dos Produtores de Base Ecológica de Ibiúna (SP): Desafios para o Desenvolvimento Sustentável

Transition Trajectories Producers of Ecological Basis of Ibiúna (SP): Challenges for Sustainable Development

KERBER, Marinês. UFSCar/PPGADR, marineskerber@bol.com.br; ABREU, Lucimar Santiago de. EMBRAPA Meio Ambiente, lucimar@cnpma.embrapa.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com a discussão sobre a sustentabilidade da agricultura familiar de base ecológica brasileira, através da reconstrução das trajetórias de transição, baseada em princípios participativos. O estudo de caso foi realizado na comunidade rural do Verava, Ibiúna – SP, onde agricultores familiares aderiram ao modo de produção de base ecológica. Para entender esse processo foram reconstruídas as trajetórias de transição, identificando períodos distintos, integrando na análise a visão dos agricultores. Tal abordagem permitiu captar a dinâmica e momentos chaves do processo de transição e os avanços e desafios no âmbito do desenvolvimento local. A pesquisa gerou um conjunto de conhecimentos que poderão servir de subsídios para a formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Sustentabilidade; Princípios Participativos.

Abstract

The present work has as objective to contribute with the discussion on the sustainability of family farming based ecological of Brazilian, through the reconstruction of the trajectories of transition, based on participatory principles. The case study was conducted in the rural community of Verava, Ibiúna - Brazil, where farmers have joined the mode of production of ecological base. To understand this process was reconstructed the trajectories of transition, identifying distinct periods, integrating the vision in the analysis of farmers. Such boarding allowed catching the dynamics and moments keys of the transition process and the advances and challenges in the scope of the development site. The research has generated a body of knowledge that can serve of subsidies for the formularization of public politics.

Keywords: Family farming; Sustainability; Participatory principles.

Introdução

O processo de desenvolvimento agrícola brasileiro produziu fragmentação e decomposição social e econômica da agricultura familiar, que é caracterizada por um conjunto diversificado de produtores familiares e segundo a análise de ABREU (2005), para compreendermos a importância dos projetos familiares e dos valores dos agricultores, no tocante à gestão da unidade de produção e suas estratégias de reprodução adotadas, é necessário associar a dimensão econômica às dimensões social e cultural. Ou seja, as condições objetivas de produção associadas aos seus sistemas de valores, ao longo do tempo, influenciam fortemente o processo de adaptação e mudanças que ocorreram no meio rural. Este processo de adaptação da agricultura familiar inclui a opção por modelos de produção mais sustentáveis como a denominada agricultura de base ecológica, que surgiu como um novo estilo de agricultura a partir divulgação dos princípios da Agroecologia (CAPORAL e COSTABEBER, 2004; EMBRAPA, 2006).

Evidências mostram que mundialmente existem muitas versões da agricultura de base ecológica que são influenciadas por diferentes concepções teóricas. Na transição para a agricultura de base ecológica, quanto maior for a adoção de práticas baseadas nos princípios da agroecologia,

mais viável é o equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social (ALMEIDA, 2008). No Brasil, o desenvolvimento da agricultura de base ecológica é considerado como uma oportunidade estratégica principal para o desenvolvimento econômico e humano da agricultura familiar e funciona como um instrumento que possibilita novas formas de integração social, com interesses sociais e políticos específicos. Neste contexto, a transição é um processo de transformações amplo e inclui mudanças de valores e de visão de mundo. E a importância de se estudar esse processo de transição a partir da abordagem da reconstrução das trajetórias está no fato de que iremos conhecer, numa ordem cronológica, os processos-chaves que influenciaram mudanças e identificar fatores e respectivos reflexos destas, com o objetivo de entender o que está influenciando no momento presente, positivamente ou negativamente o processo de desenvolvimento sustentável, e levando esses elementos em conta, durante o processo de interação e diálogo com o grupo de produtores da pesquisa.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa teve como foco principal a investigação participativa, buscou integrar na análise a visão dos agricultores do universo amostral sobre os elementos que indicam melhoria da qualidade de vida e descobrir os principais obstáculos para a sustentabilidade da agricultura de base ecológica do Verava, Ibiúna – SP, com base em informações relacionadas aos aspectos sociais, dentro de uma trajetória histórica. Esta pesquisa empírica foi realizada através de um estudo de caso, em onze unidades de produção desta comunidade e teve natureza vivencial. Primeiramente buscou-se conhecer o grupo e levantar características importantes que permitissem a seleção dos agricultores; em seguida, foram realizadas visitas às unidades de produção com o intuito de estreitar o relacionamento com a comunidade e conhecer a realidade local; e a partir destas visitas, foram selecionados os agricultores que compuseram a amostra focal e foi aplicada a entrevista semi-estruturada de natureza compreensiva. Como forma complementar, ocorreu participação nas reuniões das diferentes organizações sociais e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos agricultores. Foi feito também levantamento de estudos já realizados na região e observações do cotidiano dos agricultores, a partir daí foram reconstruídas as trajetórias de transição.

Resultados e discussões

O presente estudo trouxe a tona elementos que possibilitaram constatar que os agricultores ecológicos do Verava tiveram contextos socioculturais similares, onde basicamente todas as famílias tiveram suas raízes na exploração de carvão, passando posteriormente para a agricultura convencional e há aproximadamente 10 anos aderiram à agricultura de base ecológica, ou seja, existem poucas variações na estrutura produtiva e nas lógicas familiares encontradas na agricultura familiar desta comunidade. E para entendermos a trajetória de transição deste grupo destacamos momentos-chaves, como vemos a seguir:

O *primeiro* momento identificado foi o que desencadeou o início deste processo de transição, ou seja, alicerces trazidos pela Fundação Campo Cidade - FCC, Escola Família Agrícola de Ibiúna - EFAI e Associação de Agricultura Orgânica - AAO, como educação, saúde, ambiente e promoção da solidariedade, que com o passar do tempo foram sendo substituídos por um desenvolvimento que tinha como carro-chefe a questão econômica. Os agricultores aprenderam a produzir, obtiveram a certificação, mas passaram a ter problemas com a comercialização de seus produtos. Neste momento surge a primeira associação, que ampliou o caminho para a venda nas grandes redes de supermercado. Temos então um *segundo* momento identificado, o auge do período de transição que resultou na acumulação de capital nas explorações agrícolas e por uma acentuada melhoria nas condições de vida das famílias (BLANC, 2008, tradução nossa). Este período próspero foi devido ao aumento da demanda, onde os agricultores contavam com a associação, as exigências dos mercados em relação aos produtos eram baixas e os preços eram bons.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Entretanto, observamos um *terceiro* momento, onde após atingir o auge, começa a retroceder. Teve início com o fechamento da EFAI e encerramento das atividades comunitárias que giravam em torno deste espaço. Outro fator que influenciou foi que a primeira associação passou a ser um sistema de intermediação empresarial, começou a funcionar de forma autônoma como mediadora entre produtores e redes de mercado, ofereceu assistência técnica e venda de insumos orgânicos, mas em contrapartida, estabeleceu “princípio de venda exclusiva” com os agricultores. Este momento também foi influenciado pelo objetivo exclusivo de atender a crescente demanda dos supermercados, onde os agricultores passam a desenvolver seus sistemas produtivos de maneira intensiva.

Um *quarto* momento ocorreu com a chegada de novos sistemas de intermediação empresarial, que eram intermediários de grande porte e com forte poder de negociação com os mercados, gerando concorrência e intensificando o processo de queda da renda dos produtores. Com a chegada destes novos agentes de comercialização, a empresa pioneira teve que expandir sua rede de produtores, como forma de manter o fornecimento de produtos durante o verão. Além do aumento na quantidade de produtos, a qualidade exigida também aumentou e alguns agricultores do Verava que não conseguiram acompanhar, foram aos poucos sendo “deixados pra trás” pela empresa pioneira e sem poder vender seus produtos para outros agentes de comercialização. Sintetizando esse momento da trajetória de transição, temos: a) um grupo de agricultores que não consegue atender as novas demandas e abandonam a atividade produtiva; b) um grupo de agricultores insatisfeitos que rompem com a empresa pioneira e montam a Associação dos Produtores Orgânicos do Verava - APROVE; e c) um grupo de agricultores, os mais “fortes”, que conseguem atender às novas demandas e continuam vendendo seu produto para a empresa pioneira. Desponta neste período o *quinto* e último momento da trajetória, que está diretamente relacionado aos agricultores que permaneceram entregando seus produtos para o sistema de intermediação empresarial pioneiro. Diante da concorrência gerada pela chegada dos novos agentes de comercialização, este sistema de intermediação empresarial começou a passar por dificuldades, atrasou o pagamento dos agricultores, gerou dívidas com estes, abriu falência e como consequência direta, o enfraquecimento dos agricultores, devido ao sistema de venda exclusiva exigido. Este fato aconteceu no final de 2007 e ainda hoje os agricultores sentem a repercussão do ocorrido, sendo que alguns agricultores não conseguiram se “reerguer”, abandonaram a atividade produtiva e passaram a vender sua força de trabalho. Salientamos que alguns agricultores permaneceram com a empresa pioneira mesmo depois da “quebra”, como forma de garantir o pagamento da dívida e por esta não exigir mais exclusividade de venda.

Através da análise destes diferentes momentos da trajetória de transição, foram observadas poucas diferenças marcantes, mas apresentou uma clivagem no que se refere à forma de inserção no mercado, como vemos a seguir: a) agricultores que optaram por desvincular-se da empresa pioneira antes do colapso acontecer, estabeleceram relações com uma rede de outros agentes de comercialização e se encontram atualmente entre os agricultores mais desenvolvidos do Verava; b) agricultores que faziam parte da empresa pioneira continuam vendendo para esta e vendem também para outros agentes de comercialização, de forma individual; e c) agricultores que faziam parte da empresa pioneira, onde alguns agricultores seguem repassando seus produtos para esta, mas iniciaram recentemente a construção da Cooperativa dos Agricultores Orgânicos e Solidários de Ibiúna - COAGRIS, que tem como objetivo, a médio e longo prazo, construir um mercado alternativo de comercialização, através da venda direta de cestas para consumidores e alguns destes, também participam efetivamente de feiras de produtores em São Paulo. Este último grupo apresentou o processo mais recente e inovador, dentre todas as formas de comercialização e inserção no mercado do universo pesquisado, o que implica diretamente numa reorientação no modelo de gestão da unidade de produção, com uma produção mais diversificada. Este processo teria um impacto agroecológico positivo e estaria abrindo a

Resumos do VI CBA e II CLAA

possibilidade de construção de novos valores entre os grupos urbanos e rurais, como solidariedade e responsabilidade social.

Conclusões

Inicialmente, tínhamos como pressuposto teórico básico a existência de uma diversidade de trajetórias de transição. Entretanto, a análise dos resultados demonstrou que ocorrem poucas diferenças marcantes dentro do universo pesquisado, exceto, que há uma clivagem no que se refere à forma de inserção no mercado, onde os agricultores que buscaram se organizar socialmente e criar novas formas e alternativas para comercializar a produção, reforçam uma característica básica que incide no fato de que quanto mais perto o agricultor familiar estiver de estabelecer laços de cooperação e participar de organizações sociais, menor será sua dificuldade para se consolidar no mercado alternativo e se viabilizar economicamente. Conclui-se também que a reconstrução das trajetórias de transição possibilitou ter uma visão ampla dos problemas da degradação social que ocorrem nesta comunidade rural, permitiu o acesso a um conjunto de informações importantes e gerou um conjunto de conhecimentos que poderão servir de subsídios para a formulação de políticas públicas.

Agradecimentos

O presente trabalho recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo – FAPESP, de acordo com o Processo nº. 7/57888-2.

Referências

ABREU, L.S. *A construção da relação social com o meio ambiente: Percepções e representações de risco agroecológico entre agricultores familiares na Mata Atlântica Brasileira*. Campinas, 2005.

ALMEIDA, G. F. *Agricultura familiar: estratégias produtivas de base ecológica e aplicação de princípios da sustentabilidade*. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – Centro de Ciências Agrárias, UFSCar. 2008.

BLANC, J. Family farmers and major retail chains in the Brazilian organic sector: Assessing new development pathways - A case study in a peri-urban district of Sao Paulo. *Journal of Rural Studies*, New York, p. 1 -11, 2008.

CAPORAL, F.; COSTABEBER, J. A. *Agroecologia: alguns conceitos e princípios*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004, 24 p.

EMBRAPA. *Marco referencial em agroecologia*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.